

XVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFJF

Grande área:

Ciências da Saúde

Projeto:

CONHECIMENTO E POSICIONAMENTO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA SOBRE A DOAÇÃO DE ÓRGÃOS PARA TRANSPLANTE.

Autores:

WILLIAM GUIDINI LIMA (XIX BIC 2011/2012)
CAMILA MUNAYER LARA (VIII PROVOQUE)
MAURO TOLEDO SIRIMARCO (ORIENTADOR)

Resumo:

Introdução: Segundo o Ministério da Saúde, o Brasil possui hoje um dos maiores programas público de transplantes de órgãos e tecidos do mundo. Trata-se de um tema polêmico e que desperta interesse e discussões. Nos últimos anos não houve aumento concomitante do número de transplantes, da oferta ou disponibilidade de órgãos. Dados mostram que metade das famílias de potenciais doadores recusa a doação de órgãos. Estudantes de medicina devem conhecer a necessidade e a importância da doação de órgãos e tecidos, além de serem responsáveis pelo cuidado e orientação da população sobre medidas relacionadas à saúde.

Objetivo: Avaliar o conhecimento, atitudes e práticas dos estudantes de medicina em relação à doação de órgãos, determinando os fatores que interferem na tomada de decisão e opinião com relação a essa prática, e propor medidas de aprimoramento.

Método: Realizamos estudo transversal com 364 estudantes de medicina, utilizando um questionário. Avaliamos, por exemplo: sexo e período da faculdade quanto a intenção de doar os órgãos após a morte, quanto a atitude de comunicar para terceiros sua intenção de doar ou não os órgãos após a morte; quanto a disposição de doar os órgãos em um transplante intervivos. O estudo teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da instituição.

Resultados: 57,1% auto-referiram conhecimento insatisfatório sobre o tema. 94,2% já obtiveram informações sobre transplantes, em sua maioria, fornecidas fora do contexto da faculdade e através de veículos de comunicação de massa. 85,4% são doadores de órgãos e tecidos e, destes, 58,5% já manifestaram sua decisão a terceiros. Há correlação estatisticamente significativa entre ser do sexo feminino e declarar-se doador de órgãos e tecidos. Não foi encontrada diferença estatisticamente significativa quando comparado o período em que os alunos cursam na faculdade e a intenção de doar seus órgãos após a morte. As principais razões para não doação foram: ausência de vontade, medo e receio de comercialização dos órgãos.

Conclusão: Os acadêmicos de medicina reconhecem a importância do tema "doação e transplante de órgãos" na prática médica e demonstraram interesse e atitude

positiva com relação a este assunto. A falta de conhecimento geral sobre este processo e as suas implicações, como por exemplo, um menor número de doadores, aponta para a necessidade de intervenções no currículo médico visando uma abordagem direta e organizada sobre o tema.